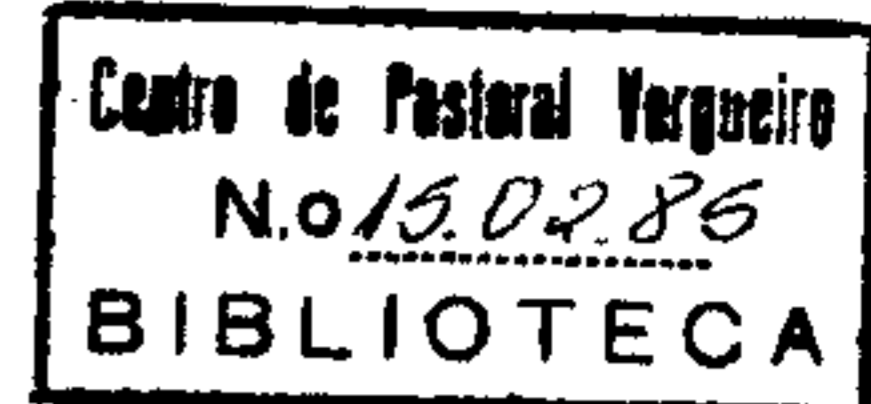




MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

SECRETARIA REGIONAL SUL

Caixa Postal 1916
Rua São Manoel, 35 — Rio Branco
CEP 90.000 — Porto Alegre — Brasil



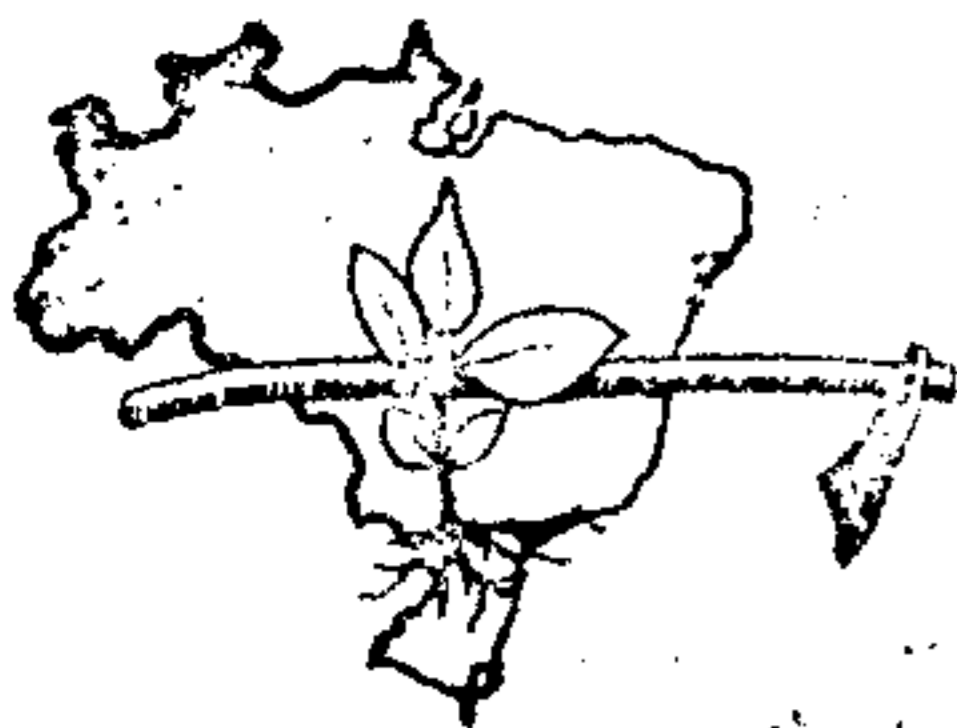
TRABALHADORES SEM TERRA FAZEM

CONGRESSO NACIONAL EM CURITIBA

O 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra marcará o despertar de uma categoria massacrada e que nos últimos quatro anos vem se organizando para conquistar o seu principal instrumento de trabalho, a terra. Esse acontecimento único na história dos movimentos populares no Brasil, será em Curitiba, de 29 a 31 deste mês, com a participação de mais de 1.200 trabalhadores de todo o país, que denunciarão a situação de exploração e miséria enfrentada pelos 14 milhões de sem-terra, e mostrarão a força e grau de organização no campo.

Outra expectativa gerada pela realização do Congresso, nos Estados, é que se dará um passo importante na unificação da luta dos trabalhadores rurais em todo o Brasil, apesar de ser na região Sul que o Movimento dos Sem-Terra está, mais formalizado, enquanto que nas demais a organização encontra-se ainda localizada. O que se quer, com isso, é "dar o grito pela Reforma Agrária de forma mais concreta, não ficando somente nos discursos", diz Agnor Bicalho, agricultor de Santa Catarina e integrante da coordenação do Congresso. Há três meses iniciou a mobilização para o Congresso, com a realização de vários encontros estaduais, principalmente onde o Movimento existe há mais tempo, como é o caso do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

O documento final do 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra será entregue ao novo Presidente da República. Tancredo Neves, candidato da Aliança Democrática, confirmou aos próprios lavradores, em Porto Alegre, sua presença no encerramento, dia 31, à tarde. "Pelos condições políticas que Tancredo Neves assumirá o Governo, sabemos de antemão que ele não terá força nem interesse de implementar mudanças significativas no campo, mas esperamos que ele tenha abertura suficiente para compreender que a organização dos trabalhadores forçará a tomada de soluções mais imediatas", ressalta outro coordenador do Congresso, Jandir Basso, do Paraná. Ele concluiu dizendo que "a liberdade de organização ajudará os trabalhadores a compreenderem que a única forma de conquistarem a terra e realizarem a Reforma Agrária é eles mesmos participarem destas conquistas".



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

SECRETARIA REGIONAL SUL

Caixa Postal 1916
Rua São Manoel, 35 — Rio Branco
CEP, 90.000 — Porto Alegre — Brasil

...continua

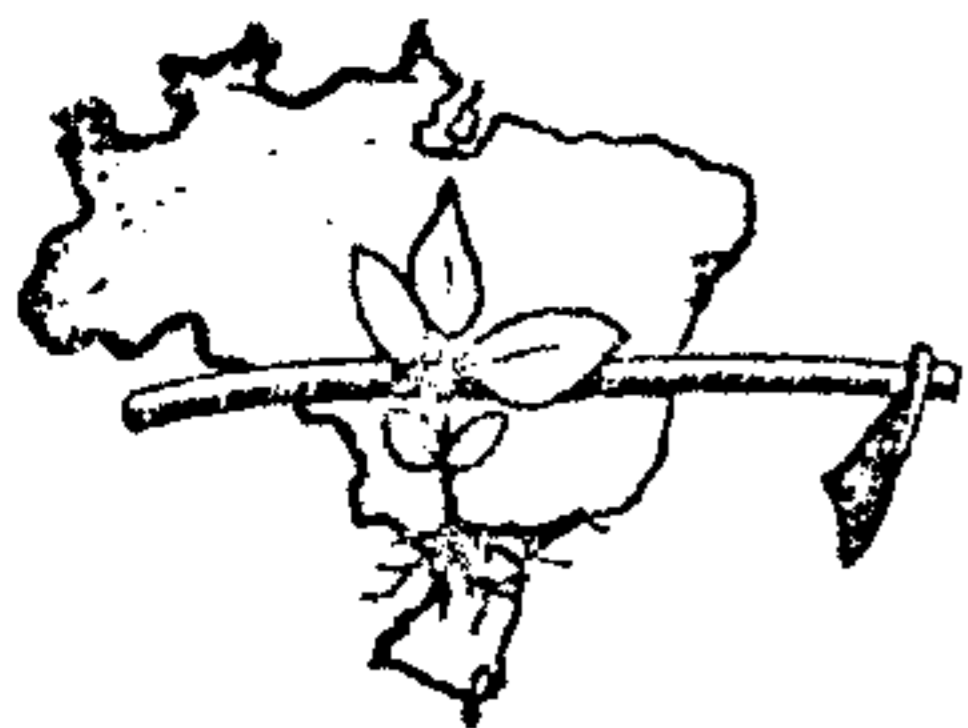
UMA GRANDE CONFRATERNIZAÇÃO

O Movimento dos Sem-Terra não está realizando um Congresso para discutir grandes teses sobre agricultura, o problema da terra no Brasil ou sobre a organização dos trabalhadores. Carlinhos Massolo, responsável pela Secretaria dos Sem-Terra no Paraná, explica que "o Movimento já tem seus princípios definidos e estabelecidos em outros encontros e as formas de lutas e reivindicações mais específicas são discutidas nas bases. Encaramos esse encontro mais como um fortalecimento da nossa organização e não como uma instância de decisão, pois existem formas mais democráticas de decidir. É ilusão achar que 1.200 trabalhadores vão falar pelos 14 milhões de trabalhadores rurais de todo o Brasil".

O primeiro dia do Congresso será uma grande confraternização. Na abertura, que será no grande auditório do Teatro Guaíra, as delegações farão o relato dos problemas de seus Estados e dezenas de entidades nacionais - de trabalhadores, da sociedade civil bem como da Igreja - e estrangeiras de vários países da América Latina farão manifestações de solidariedade ao Movimento dos Sem-Terra. O dia 30 será preenchido com discussões, por regiões, sobre um temário importante: o que os sem-terra exigem do novo governo federal, que se diz democrático, em relação aos mais diversos aspectos da terra (uso, acesso, terras públicas, regularização fundiária). Outro tema central é a questão da colonização oficial e particular e o funcionamento do Incra.

Além dos temas básicos, haverão duas discussões paralelas. Uma será entre os trabalhadores que já conquistaram a terra, para apresentarem suas reivindicações específicas - título, forma de pagamento e apoio técnico que os projetos de assentamento rural exigem. A outra será entre as mulheres, que debaterão as formas específicas de integração na luta pela conquista da terra. Na escolha dos delegados do Congresso priorizou-se a participação de no mínimo 30 por cento de mulheres do campo. Outro aspecto das discussões é a organização e articulação do movimento, a nível nacional.

No terceiro dia, serão reunidos os principais pontos das discussões e então será preparado o documento final para ser entregue ao Presidente da República, governador José Richa, autoridades em geral, presidentes de todos os partidos de oposição e das principais entidades envolvidas com o problema da terra, como é o caso da Comissão Pas-



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

SECRETARIA REGIONAL SUL

Caixa Postal 1916
Rua São Manoel, 35 — Rio Branco
CEP 90.000 — Porto Alegre — Brasil

...continua

toral da Terra, Ordem dos Advogados do Brasil, Central Única dos Trabalhadores, Contag, CNBB e Abra. Também será entregue às autoridades um documento completo sobre os 120 assassinatos que ocorreram nos últimos três anos, sendo que não houve processo judicial em 90 por cento desses casos. Será feita uma homenagem especial a todos os trabalhadores rurais mortos ou perseguidos pelo regime militar. Representando as vítimas da violência, foram escolhidas 10 pessoas ligadas às diversas lutas: índio guarani Marçal, líder metalúrgico Santo Dias, sindicalista do Araguaia, Gringo; João de Paula, colono assassinado durante a ocupação da Fazenda Annoni, no Paraná; Joaquim das Neves, advogado do Movimento dos Sem-Terra assassinado em 81; Benê, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tomé-Açu, assassinado por pistoleiros. Os homenageados vivos são o jornalista Juvêncio Mazzarollo, a viúva de um líder camponês assassinado durante o golpe de 64 e líder das Ligas Camponesas na Bahia, Elizabete Teixeira; Aurélio Duranti, religiosa italiana expulsa do Brasil pela própria congregação por se envolver ~~apoiar~~ apoiar os sem-terra e o líder camponês Manuel da Concenição, que perdeu uma perna durante as sessões de tortura, no Maranhão, no governo de José Sarney.